



## CAPOEIRA: NOTAS PRELIMINARES SOBRE SUA DIMENSÃO ACROBÁTICA

Profa. Lívia de Paula Machado Pasqua  
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

### RESUMO

*A Capoeira surge no Brasil como manifestação de matriz africana, cuja linguagem corporal se situa entre o jogo, a luta e a dança. No decorrer de sua trajetória histórica, diversas transformações podem ser identificadas, inclusive em seu repertório gestual. O estudo desta linguagem, mais precisamente de sua gestualidade, despertou-nos especial interesse sobre a presença da acrobacia, objeto do presente trabalho. Buscando fundamentos para debater o conceito de acrobacia e seus desdobramentos na Capoeira, percorremos diferentes práticas, das tradicionais artes do circo, aos esportes ginásticos, passando pelas artes marciais e demais práticas nas quais identificamos tendências acrobáticas. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é discutir a presença da acrobacia na Capoeira, suas implicações, repercussões, sentidos e significados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-exploratório, a partir de uma pesquisa bibliográfica na literatura específica da Capoeira e das práticas acrobáticas. Os documentos selecionados foram posteriormente analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme estabelece L. Bardin (2008). Embora qualquer consideração sobre a presença da acrobacia na Capoeira seja complexa e arriscada, nos parece que a espetacularidade e impacto visual próprio da Acrobacia, seja um forte indicador do aumento deste tipo de gestualidade entre as manifestações mais demonstrativas da Capoeira.*

**Palavras-chave:** Capoeira; Acrobacia; Esportes Acrobáticos

## CAPOEIRA: PRELIMINARY NOTES ON ITS ACROBATIC DIMENSION

### ABSTRACT

*Capoeira in Brazil emerges as a manifestation of African origin, whose body language is among the game, fighting and dancing. Throughout its historical background, different transformations can be identified, including in his repertoire of gestures. The study of language, his gestures more precisely, aroused particular interest to us about the presence of acrobatics, the object of this paper. Searching foundations to discuss the concept of acrobatics and its consequences in Capoeira, traveled different practices, the traditional circus arts, sports gymnastics, through the martial arts and other practices in which we identify acrobatic trends. Thus, the objective of this research is to discuss the presence of the acrobatics in Capoeira, its implications, effects, meanings. This is a qualitative research of a descriptive and exploratory, based on a literature search in specific Capoeira literature and acrobatic practices. The*



*selected documents were then analyzed using the technique of content analysis, as set L. Bardin (2008). While any consideration of the presence of the acrobatics in Capoeira is complex and risky, it seems that the spectacle and visual impact of own acrobatics, is a strong indicator of the increase in this type of gesture among the more demonstrative expressions of Capoeira.*

**Keywords:** Capoeira, Acrobatics, Sports Acrobatics

## CAPOEIRA: NOTAS PRELIMINARES SOBRE SU DIMENSIÓN ACROBÁTICO

### RESUMEN

*Capoeira en Brasil emerge como una manifestación de origen africano, cuyo lenguaje corporal se encuentra entre el juego, la lucha y la danza. A lo largo de sus antecedentes históricos, diferentes transformaciones pueden ser identificados, incluyendo en su repertorio de gestos. El estudio del lenguaje, sus gestos más precisamente, despertó especial interés para nosotros acerca de la presencia de la acrobacia, el objeto de este trabajo. La búsqueda de bases para discutir el concepto de acrobacia y sus consecuencias en la Capoeira, viajó prácticas diferentes, donde se identifican las tendencias acrobáticos. El objetivo de esta investigación es analizar la presencia de las acrobacias de la capoeira, sus implicaciones, consecuencias, significados. Se trata de una investigación cualitativa de carácter descriptivo y exploratorio, basado en una búsqueda bibliográfica en la literatura específica de Capoeira y la prácticas de acrobacia. Los documentos seleccionados fueron analizadas utilizando la técnica de análisis de contenido, como se L. Bardin (2008). Mientras que cualquier consideración de la presencia de las acrobacias de la capoeira es complejo y arriesgado, parece que el espectáculo y el impacto visual de acrobacias propias, son fuertes indicadores del aumento de este tipo de gesto entre las expresiones más demostrativos de la Capoeira.*

**Palabras clave:** Capoeira; Acrobacia; Deporte Acrobático

### INTRODUÇÃO

De origem brasileira, com raiz da cultura negra, de resistência social à patrimônio nacional, a Capoeira apresenta-se como uma expressão cada vez mais significativa da cultura corporal, embora reprimida e marginalizada no passado, hoje, manifestação massiva e representativa nacional e internacionalmente. Seja como luta, como jogo, como dança, como ritmo e musicalidade, ou mesmo, na atualidade como esporte competitivo, vislumbramos uma prática plural, com grande número de adeptos, com estilos e linguagem variada, cada vez mais cobiçada pela ciência, como objeto legítimo de sua análise.

Atualmente, dentre as múltiplas possibilidades da Capoeira, do viés lúdico e educacional ao identitário, os estudiosos tem analisado diferentes aspectos, dentre os quais merecem destaque: Jaqueira (2009), sobre o processo de desportivização e regulamentação desportiva da Capoeira; Abreu e Castro



(2009), sobre o discurso dos grandes mestres brasileiros; Lussac e Tubino (2009), sobre a trajetória da Capoeira até se tornar patrimônio cultural imaterial do Brasil; Araújo (2005), sobre suas dimensões sócio-antropológicas; Soares (2002), desvendando minúcias históricas; Silva (2008), olhando-a como dança e como linguagem expressiva; Castanho (2007), especializando a prática corporal do alongamento para a Capoeira; e, por fim, Dos Anjos (2003), estudando a terminologia e propondo um glossário ilustrado de movimentos e golpes da Capoeira.

Apesar desta ampla e diversificada abordagem que acabamos de mencionar, pouco se discutiu a presença da acrobacia na Capoeira ao longo do século XX e início do XXI. É sobre a acrobacia que reside nosso interesse, mais especificamente, discuti-la como promotor do espetáculo visual e corporal, como característica da subversão das regras (das leis da física), sua condição simbólica e suas implicações na prática da Capoeira.

## **OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é discutir a presença da acrobacia na Capoeira, suas implicações e repercussões nesta complexa prática que une elementos do jogo, da dança e da luta, e imprime múltiplos sentidos e significados.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com embasamento da abordagem qualitativa, este estudo constitui-se numa pesquisa descritiva e exploratória, cujo valor fundamenta-se “na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas”. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007, p. 235). Para o levantamento de dados foi utilizada a técnica de documentação indireta, definida por Marconi e Lakatos (2002) como: [...] o levantamento de dados de variadas fontes, essencial a qualquer tipo de pesquisa, reunindo conhecimentos que servem de base ao campo de interesse e que podem evitar possíveis duplicações ou esforços desnecessários”. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 62). Em síntese, realizamos uma Pesquisa Bibliográfica, que segundo os autores referidos

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 71)

Deste modo, utilizamos as fontes do tipo *publicações* (livros, teses, monografias, artigos, etc.), cujo *corpus* foi formado a partir de estudiosos da *Acrobacia* e da *Capoeira*.

Uma vez selecionados os textos, a análise seguiu as fases de identificação, localização, compilação e fichamento. As obras selecionadas foram analisadas por meio do conjunto de técnicas da Análise de Conteúdo, definido por Laurence Bardin (2008), como:



Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2008, p.44).

Atendendo aos procedimentos que caracterizam esse método analítico, o processo foi desenvolvido em três momentos:

a) a pré-análise, com a seleção dos estudos;

b) exploração do material, fichamento e definição das unidades de registro. De acordo com Bardin (2008, p.130), a unidade de registro é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis, como um “tema” uma “palavra” ou uma “frase”. A autora afirma que “[...] o documento ou unidade do género (um filme, um artigo, uma emissão, um livro, um relato) por vezes serve de unidade de registo, desde que possa ser caracterizado globalmente e no caso de análise rápida.” (BARDIN, 2008, p.132);

c) tratamento dos resultados (redução), interpretação e inferência para formulação do texto final.

## NOTAS HISTÓRICAS SOBRE A ACROBACIA

O termo acrobacia tem sua origem, no ocidente, na Grécia. De acordo com o Dicionário Houaiss (2001, p. 69 e p. 413), advém de *ákros* “extremo, alto” ou *ákrón*, “cume, ponta, extremidade” e *bates* “o que anda”, “o que fica, se assenta”. Sendo assim, pode ser entendido como a arte de andar sobre, ou se assentar em uma ponta ou uma extremidade. No sentido figurado, a acrobacia é entendida por qualquer demonstração de audácia e peripécia.

Não há como definir a origem exata da acrobacia. Os primeiros indícios da existência desta arte do corpo, aparece já na Antigüidade, por meio de registros diversos (esculturas, gravuras e pinturas), ilustrando a busca do homem pelo domínio de seu próprio corpo, dos corpos e também da natureza. Os registros indicam a presença da acrobacia nas principais civilizações antigas (Grécia, Egito, China, Mongólia, Índia, etc.), possuindo ainda um caráter religioso e ritual.

Avec la pratique des contorsions permettant d’atteindre l’extase spirituelle, [...] et cette influence imprègne nettement l’acrobatie antique crétoise, égyptienne ou grecque, répétant les postures du corps en arc, en cercle, renversé ou faisant la culbute. (PEIGNIST, 2010, p. 18)

Nessas sociedades o ritual era vivido por todas as pessoas da comunidade, ou grande parte dela, e, antes de ser estético, é sinestésico, um processo multi-sensorial, uma vez que seus processos sensoriais concentram-se não apenas na visão, mas também com o ouvir, o falar, o sentir e o degustar. Em outras palavras,

[...] quando uma sociedade deseja realizar eventos marcantes, como são os rituais, tais práticas encontram-se ligadas à exposição dos indivíduos a experiências sensoriais complexas, normalmente criadas para produzir um envolvimento sensorial total, no qual as mais diversas possibilidades sensoriais são articuladas com a finalidade de produzir as redomas sensoriais extraordinárias. (ALMEIDA, 2008. p. 197).



Expor indivíduos a experiências sensoriais complexas, como a acrobacia, significa desafiá-lo em relação ao seu próprio corpo, expondo-os ao risco, e, portanto, à necessidade da concentração, da força, da coragem, etc. Este risco encontrado nos rituais é também vivido no esporte e principalmente na guerra. ALMEIDA (2008, p.198) defende a tese de que a acrobacia envolve elementos da guerra, do esporte e da arte, “uma vez que a acrobacia é um misto de destreza física (esporte), risco (guerra) e beleza (arte)”, sintetizado desta forma:

ESPORTE → destreza física / beleza / risco
GUERRA → risco / destreza física / beleza
DANÇA → beleza / destreza física / risco

  

ACROBACIA → risco (guerra)
ACROBACIA → beleza (dança – arte)
ACROBACIA → destreza física (esporte)

Extraído de ALMEIDA, 2008, p. 198)

Por outro lado, a forma de se realizar a acrobacia, de vivenciá-la, varia de acordo com o contexto onde ela acontece. Cada local, cada prática, cada pessoa interpreta de modo particular a prática acrobática. Exemplo disso, relatado por GALLARDO e AZEVEDO (2007), revela que na China, região continental, a acrobacia possui forte conotação regional, com uma tradição de mais de 2000 anos, e com múltiplas leituras. Em suas palavras: “Durante esse tempo os acrobatas chineses desenvolveram estilo próprio, pois os movimentos se originavam a partir do modo de vida das pessoas, e tinham estreita relação com o trabalho produtivo” (GALLARDO; AZEVEDO, 2007).

Em se tratando de acrobacia, teremos de nos remeter à história da prática de exercícios físicos em geral, desde tempos longínquos da Humanidade, a partir da idéia de que a expressão do ser humano se construiu e se transformou de forma diferente no Tempo e no Espaço.

“O Tempo e o Espaço estão sempre presentes no desenvolvimento da Civilização e da Cultura. Do primeiro, cogita a História. Do segundo, a Geografia. [...] a prática dos exercícios físicos vem da Pré-História, afirma-se na Antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea. Torna-se mais despotiva e universaliza seus conceitos nos nossos dias e dirige-se para o futuro, plena de ecletismo, moldada pelas novas condições de vida e ambiente.” (RAMOS, 1982, p. 15).

Ainda na Antiguidade, a acrobacia, juntamente com a dança, ocupava uma função cerimonial, festiva, religiosa, permitindo que os indivíduos se sublimassem. Segundo o mesmo autor, na pré-história, existiram expressões de jogos com cerimonial e regras estabelecidas, “[...] as atividades físicas das sociedades pré-históricas – dentro dos aspectos natural, utilitário, guerreiro, ritual e recreativo – objetivavam a luta pela vida, os ritos e cultos, a preparação guerreira, as ações competitivas e as práticas recreativas”. (RAMOS, 1982, p. 17). De acordo com Peignist (2010), é muito difícil separar ou diferenciar a dança da acrobacia, pois geralmente se manifestam ao mesmo tempo, como no período referido. Na cultura egípcia as danças representavam a natureza e os seus ciclos, as esferas cósmicas e eram realizadas próximas aos templos, com funções religiosas, mágicas, festivas, funerárias e de trabalho. Existiam três variações da acrobacia egípcia: “malabarismos, pirâmides humanas e lutas em festivais ou eventos esportivos” (PEIGNIST, 2010, p.19). Na Grécia, havia cultura acrobática nos banquetes, festas religiosas e orgias, com danças e equilíbrios de vasos com os pés, danças em cima de mesas, muitas



vezes com um papel erótico, os corpos muitas vezes estavam nus. As técnicas de caça também são vistas na acrobacia, como as acrobacias em touros (Grécia) e acrobacias sobre cavalos (Roma). Os gregos, procuravam além da busca pela força física e saúde corporal, o aperfeiçoamento da beleza física. Segundo Viedma Martínez (2002), Platão foi grande influenciador do treinamento acrobático e Pródico criou um sistema de exercícios físicos que foi posteriormente aperfeiçoado por Hipócrates. Segundo o mesmo autor, foram encontrados indícios de algumas manifestações acrobáticas 2000 anos antes de Cristo, principalmente entre os egípcios e os povos da Ásia Menor, que praticavam exercícios físicos coletivos, muitas vezes em caráter ritual.

Se han encontrado imágenes de ejercicios acrobáticos por parejas en las tumbas de Beni Hasan hacia el 2000 a. de C. en los que se le daba muchísima importancia a la flexibilidad de la columna. Em esta época apareció la figura denominada actualmente “puente”. (VIEDMA MARTÍNEZ, 2002, p. 19).

Na Roma Antiga prevaleceu a exibição de combates entre gladiadores nos anfiteatros, e segundo Bolognesi (2003), os jogos romanos em geral aconteciam devido a razões de ordem religiosa e razões de poder, com intenções políticas do Estado Romano: “A inserção política dos jogos circenses na vida romana legitimou a passagem do plano ideal da metáfora cosmológica para o plano real da manifestação pública e da propaganda imperial.” (BOLOGNESI, 2003, p. 29).

No século XIII, de acordo com Soares (2001), a acrobacia fora considerada ilícita, como objeto de insubordinação por parte dos acrobatas:

Sua arte será objeto de restrições por parte do poder. Esta parece ser uma constante no tempo histórico, ou seja, os governos autoritários insurgem-se contra a arte das acrobacias e os acrobatas são estigmatizados por regimes totalitários que sempre preferem a imagem dita “higiência” do corpo são do atleta. (SOARES, 2001, p. 38)

Podemos observar portanto, que na Idade Média, a acrobacia era vista como subversiva, a transgressão das regras, o mundo pagão, pois não eram bem vistas as inversões, o colocar as mãos no chão, o brincar com os corpos:

Mas a arte do acrobata sobrevive e sua imagem emblemática acaba, por sua vez, representando o sublime e o grotesco em uma sociedade que não o compreende. Sua arte, muito cobiçada exatamente pelo excesso de ousadia, é constantemente associada a uma idéia que propõe um mundo às avessas, um mundo ao contrário. (SOARES, 2001, p. 39).

As idéias de arte e ciência da Renascença vão diferenciar os artistas da corte dos artistas de rua, os ginastas dos acrobatas, idéias estas que foram consolidadas a partir de 1800, com as mudanças nas esferas políticas, econômicas e sociais, em decorrência da Revolução Industrial. Soares (2004) afirma sobre o surgimento na Europa em diferentes regiões, formas distintas de encarar o exercício físico, os denominados *métodos ginásticos* (ou *escolas*) que se originaram nas Alemanha, Suécia, França e Inglaterra. Segundo a autora, estas escolas apresentam semelhanças no que tange à base de seus conteúdos, o caráter positivista, centrado na idéia do *método científico*.

A ginástica, considerada a partir de então científica, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes



adotadas no trabalho, demonstrando, assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando *status*. A essa feição médica, soma-se outra à ginástica: aquela de ordem disciplinar... e disciplina era algo absolutamente necessário à ordem fabril e à nova sociedade. (SOARES, 2004, p.52)

Brozas Pólo (2004, p. 73 e 74) afirma categoricamente que as atividades ginásticas e acrobáticas na cultura física contemporânea são derivações das correntes dos movimentos das escolas referidas do século XIX, desenvolvidas nos âmbitos esportivos, artísticos e alternativos (terapia e recreação). No entanto, desejamos nos ater ao âmbito artístico dessas manifestações. Viedma Martínez (2002) traça uma trajetória da evolução histórica da acrobacia com ênfase nos movimentos ginásticos de 1800 até a atualidade e determina o período de 1939 em diante, como momento de “Influências recíprocas e universalização”. Esta denominação do período referido segue ao encontro das idéias de Brozas Polo (2004), como uma época carregada de novas propostas estéticas.

Desde el punto de vista del contexto estético, hay que subrayar, además, otros aspectos, en primer lugar el surgimiento de nuevos y diversos movimientos artísticos y en segundo, como una de las consecuencias de lo anterior, la acentuación de un fenómeno de intersección entre las distintas artes; esta interdisciplinaridad se manifiesta particularmente en el ámbito escénico donde el teatro dramático, la danza y el circo son múltiples los intercambios. (BROZAS POLO 2004, p. 112 e 113)

Vemos nos argumentos apresentados que a acrobacia encontrou na ginástica, na dança e no circo, espaços de manifestação. Na opinião de Hauw (2010), há dois conceitos fundamentais de acrobacia, um comum e outro extenso. O comum diz respeito a uma disciplina acrobática, por exemplo, um trapezista, ou uma ginasta de alto nível, em que as técnicas vão sendo aprendidas, de menor para maior grau de complexidade (de figuras, rotações, inclinações), num sentido quantitativo. Já o sentido extenso, significa uma “arte de acrobacia”, uma visão mais geral, que abrange um tronco comum dentre as numerosas disciplinas, uma qualidade básica, fundamental, qualitativa.

Sendo a acrobacia a arte de “andar sobre”, “assentar-se a uma ponta”, equilibrar-se e adequar-se aos pontos, podemos elencar quais seriam essas extremidades. Para Peignist (2010), a definição de acrobacia pode tomar o sentido figurado, e as extremidades podem ser interpretadas das seguintes formas:

- extremidades dos pontos dinâmicos do corpo (posições dos pés à cabeça, pontos de articulação, pontos de equilíbrio, pontos de gravidade);
- extremidades do mundo técnico (cordas, pranchas, pêndulos);
- extremidades do mundo social e humano (companhia corporal – formação de tribos e cumplicidade gestual, pirâmides humanas, acrobacias mão a mão).

Logo, a acrobacia para além de possuir um significado técnico, possui uma sorte de significados simbólicos. Há o acrobata das artes, da oratória, da poética, da música, da ginástica, e por que não, o da Capoeira.

Brozas Pólo (2004, p. 117) traça as tendências acrobáticas na dança contemporânea, e estabelece dois grupos de tendências: “dança escénica” (dança clássica e outras formas de dança contemporânea) em que se refere à dança clássica com os *pas de deux*, o rock and roll acrobático e *Contact Improvisation* e “danzas populares”, no qual são inclusas as manifestações de rua, salão ou praças. Entre elas, a autora cita danças tradicionais espanholas, o *break dance* nos Estados Unidos e a Capoeira no Brasil.



La capoeira, otra danza de calle acrobática basada em contenido bélico de lucha social, también surge entre las clases desfavorecidas y se encuentra actualmente de moda entre los jóvenes no solo brasileños sino también europeos; en este sentido se podría hablar hoy de un momento de divulgación folklórica de la capoeira en el mundo. (BROZAS POLO 2004, p. 119 e 120).

Como podemos observar, a acrobacia consiste num fenômeno que fascina a humanidade há séculos, uma arte milenar de origem incerta, porém diversa. Ao pensar a acrobacia, vagamos pelas tradicionais artes do circo (dos funâmbulos, contorcionistas, equilibristas, trapezistas, etc.) também dos esportes ginásticos em suas mais variadas modalidades (ginástica artística, rítmica, aeróbica, acrobática, trampolim), alcançando as artes marciais, e outras práticas que parecem seguir algumas tendências acrobáticas, como *surfe*, *skate*, *snowboard*, o “*parkour*”, as danças, *hip hop*, *break dance* e a Capoeira, manifestação cultural brasileira foco deste trabalho.

Tratar da acrobacia nos leva a um difuso e arbitrário campo de estudo, cujas definições e nuances conceituais e teóricas tornam a reflexão acadêmica complexa e arriscada. Mas, há de se arriscar.

## **A CAPOEIRA**

A Capoeira surge como expressão corporal de resistência, uma cultura negra que fora aqui reprimida necessariamente criou uma luta de defesa pessoal. Sua afirmação como luta fez muitos adeptos marciais. Mais tarde, com o reconhecimento de esporte nacional (Era Vargas, 1941), muitos buscaram-na devido aos seu caráter esportivo. Além dessas possibilidades, a Capoeira apresenta hoje diferentes vieses, como o caráter lúdico, educacional entre outros. Fundamentamo-nos nos estudos de Araújo (1997) acerca das transformações matriciais que ocorreram na Capoeira até o momento, momento antes luta, na direção de uma prática lúdica e festiva, como resultado de processos políticos sociais e lingüísticos:

[...] a utilização da Capoeira como instrumento de guerra, logo, arte marcial, foi a primeira expressão desta prática plural, e que, logo posteriormente, face aos condicionalismos da sociedade brasileira da época, veio a expressar-se com características essencialmente de defesa pessoal, isto, destarte o seu reconhecimento social se fazer pela palavra jogo [...] a expressão de uma prática lúdica de igual denominação e natureza só ocorreu e se consolidou por transformações das conjunturas político-sociais, jurídico-policiais, culturais e outras[...] (ARAÚJO, 1997, p.106).

O autor referido defende três momentos importantes de metamorfose da Capoeira, a saber:

- 1- De uma prática marcial para uma prática de defesa pessoal;
- 2- De uma prática de defesa pessoal para uma prática desportiva, subdivida em: período pré-desportivo, momento de afirmação, momento de consolidação e momento de oficialização;
- 3- De uma prática de defesa pessoal para uma prática de natureza lúdica.

No primeiro momento afirma ainda que a partir do século XIX a Capoeira deixa de ser uma manifestação estritamente rural para se assumir também como fenômeno urbano, “[...] agora não mais como uma prática de cariz marcial, mas sim, com uma característica de defesa-pessoal dos praticantes e condizente com a nova realidade social em que estavam inseridos.” (ARAÚJO, 1997, p.111). Ainda neste primeiro momento destaca em seus estudos o *primarismo gestual* da Capoeira na primeira metade do século XIX, fundamentando-se em na análise de evidências e manuscritos que retratam algumas



expressões que podem ser caracterizadas como uma prática de agilidade e destreza corporal (cabeçada, ginga), mas não ainda os golpes conhecidos hoje.

É, possivelmente, no segundo momento de transformação da manifestação referida, de defesa pessoal para prática desportiva, que a acrobacia encontrou espaço para ser incorporada à gestualidade capoeirística, especialmente como elementos de criação do espetáculo. Durante a sua proibição a Capoeira saiu das ruas e praças para se esconder em lugares à margem da sociedade, sendo permitida implicitamente sua prática em recintos fechados, portanto preservada e modificada por seus praticantes, para posteriormente configurar-se como esporte. Com o seu reconhecimento, a arte ganhou contornos desportivos, “[...] a *Capoeira* atingiu desde a terceira década do século XX uma das funções principais do desporto, que é a promoção do espetáculo.” (ARAÚJO, 1997, p.213). Além do seu reconhecimento na década de 30, século XX, o aparecimento do novo estilo de Capoeira, mais combativo, a Capoeira Regional de Mestra Bimba, consolidou a prática desportivizada da Capoeira. Até este momento, compreendido pelas quatro primeiras décadas do século XX, principalmente a década de 30, Araújo (1997) afirma:

Ainda neste espaço de tempo, regista-se o surgimento de muitas academias de treinamento desta forma de luta, quer no Estado da Bahia quer em outros Estados do Brasil, sejam elas do estilo Angola ou mesmo da Regional Baiana que, face à migração de muitos aprendizes deste último estilo para outros rincões nacionais, concorreram em grande escala para a difusão do novo método de exercícios de agilidade e destreza corporal, retratado pela sua característica de alta combatividade e eficácia, assim como por sua adaptação aos requisitos desportivos. (ARAÚJO, 1997, p.215)

Com o reconhecimento oficial e com a criação do estilo Regional baiano, a Capoeira incorporou novas condutas, e nesse período de esportivização se fez necessária a criação de sistematizações, inerentes ao esporte, de sua prática. O autor retro referido conclui, como sendo um dos aspectos de natureza social evidenciados no momento de afirmação esportiva, “[...] o aparecimento das academias de Capoeira como redutos de resistência cultural, sobrevivência, transformação e criação de novos movimentos de defesa-pessoal e acrobáticos” (ARAÚJO, 1997, p. 301)

Pensando no sentido extenso da acrobacia, definido por HAUW (2010), a acrobacia está presente num amplo e diversificado conjunto de disciplinas corporais, assim como uma árvore, a Capoeira poderia ser um de seus ramos, uma de suas disciplinas.

Conforme afirmado anteriormente, a acrobacia reúne características fundamentais encontradas em muitas cerimônias e rituais antigos, em diversas civilizações como a grega, a egípcia, a chinesa, a mongol e a indiana. Acreditamos que este fenômeno não tenha sido diferente no continente africano. Cada nação africana recém-chegada ao Brasil, possuía um extenso repertório de rituais, que foram, dependendo do espaço, vivenciadas e transformadas de diferentes formas em solo brasileiro. Em Angola, existia um ritual muito violento, chamado “jogo da zebra”, no qual os negros lutavam com cabeçadas e pontapés, e os vencedores recebiam como prêmio as meninas da tribo que ficavam moças (BOLA SETE, 2003). Os rituais africanos foram trazidos para o Brasil com os negros, e segundo Barão (1999):

[...] esta possível gênese da movimentação da capoeira, enraizada no repertório de práticas corporais africanas reafirma uma identidade afro-brasileira da prática, por aglutinar saberes corporais africanos, reinterpretados em território brasileiro, os quais são performatizados e



vivificados no momento da roda de capoeira, o que denominamos performance ritual. (BARÃO, 1999, p.53)

A dança da zebra é também conhecida como a dança do N'golo. Existem outras danças que podem ter influenciado o repertório de saberes corporais da Capoeira, como a Bassúla, a Cabangúla, o Umudinhú, citados no estudo de Barão (1999) e a Cujuinha, dança guerreira, Uianga, dança dos caçadores, a Cuissamba, dança do julgamento e castigo, encontradas com Mestre Zulu (1995).

Acredita-se que a Capoeira foi desenvolvida principalmente pelos negros *bantus* (MARINHO, 1966), em sua maioria provenientes de Angola. Os *bantus* também vinham de outras regiões, como Congo, Benguela, Cabinda, Mossamedes, Moçambique e Quelimânia. Outras etnias também chegaram ao Brasil neste período: os negros *gegês*, os negros *nagôs*, os negros *haussas*, e os negros *malês*.

Esta bagagem corporal africana trazida ao Brasil por meio desses sujeitos e de seu modo particular de expressar-se, também foi utilizada, segundo Areias (1984), para resistir à escravidão, descobrindo no próprio corpo uma arma poderosa, já que não tinham acesso às armas convencionais:

Tendo como mestra a mãe natureza, notando nas brigas dos animais as marradas, coices, saltos e botes, utilizando-se das estruturas das manifestações culturais trazidas da África (como por exemplo, brincadeiras, competições etc. que lá praticavam em momentos cerimoniais e ritualísticos), aproveitando-se dos vãos livres que aqui abriam no interior das matas e capoeiras, os negros criam e praticam uma luta de autodefesa para enfrentar o inimigo. (AREIAS, 1984. p. 15 e 16).

O autor afirma que a Capoeira possui influência também dos movimentos dos animais, (podemos verificar similaridades em outras artes, como por exemplo o Kung-fu)<sup>1</sup> realizando algumas reflexões sobre o surgimento dos movimentos, golpes e acrobacias de capoeira:

Marradas: influenciaram o surgimento das cabeçadas

Coices de Cavalos, Bois e outros animais: influenciaram o surgimento da chapa ou esporão

Ataque da Arraia, Teiú ou jacaré: animais que girando seus corpos tentam atingir o inimigo com a cauda, influenciaram o surgimento do rabo-de-arraia ou meia-lua-de-compasso.

Pulos e botes dos animais: influenciaram os saltos da Capoeira, como o salto do macaco, o pulo do gato e o aú.

Pernadas e Calços: nas horas de brincadeiras e correrias influenciaram o surgimento da rasteira.

Extraído de Areias (1984, p.16)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como era de se esperar, as acrobacias da Capoeira possuem características peculiares se comparadas às acrobacias encontradas em outras manifestações culturais. Não sabemos ao certo quais acrobacias já existiam nas formas primitivas ou ancestrais da Capoeira – já na África, nem o que foi

<sup>1</sup> A principal característica do Kung-fu é o movimento (ataque e defesa) baseado em animais (dragão, tigre, leopardo, serpente, macaco, águia, louva-a-deus, garça, etc.), em elementos da Natureza (montanha, bambu, os 5 elementos: água, madeira, fogo, terra e metal, etc.) e em princípios que regem o Universo (Yin e Yang) que, combinados em uma série de movimentos criados por mestres, deram origem aos diversos estilos de mãos livres bem como uma grande variedade de estilos de armas. Extraído do site da Associação Gaúcha de Kung Fu Disponível em < <http://agkf.pro.br/index.php>> Acesso em: 18/03/2011



incorporado de outras práticas (como da Ginástica ou de outras lutas) já na modernidade, o certo é que as acrobacias apresentam-se como parte do repertório gestual da Capoeira. Nos parece, ou melhor, esta é uma de nossas poucas certezas, que o capoeirista realiza acrobacias de modo particular, isento de regras e portanto repleto de diversidade. É possível que existam acrobacias similares às da Ginástica, porém elas podem ser executadas de forma diferente, sem atender o compromisso analítico e codificado da ginástica.

Logo, torcer o tronco, abusar da capacidade de sustentação de coluna, girar e contorcer, ainda com o olhar fixo para um companheiro, e assim romper a formas características da ação gímnica, são possíveis e plenamente pertinentes ao universo da Capoeira. Em alguns casos, a opção técnica e estética pode inclusive não ser a mais eficiente do ponto de vista da luta no jogo e da saúde (aqui é comum que a inexistência de um código de regras, permita desconsiderar princípios científicos ou técnicos consolidados em outras práticas – porém isso é assunto para outro estudo). Assim, na Capoeira as acrobacias não possuem regras, podendo ser executadas de várias formas possíveis, buscando a continuidade e fluência do jogo, e se possível, respeitando os ritmos jogados. Por outro lado, a acrobacia também poderá vir como elemento de espetáculo, especialmente nos “shows” de Capoeira, o que certamente nos levaria a outra lógica, talvez mais ginástica e performática.

Cabe ressaltar que para a Capoeira alguns desses movimentos são chamados de *floreio*. Assim, entendemos como necessário o debate sobre o conceito de *floreio*, e seus múltiplos significados.

Finalmente, seja como floreios ou, talvez, como acrobacias, há uma parte importante da motricidade capoeirística que merece atenção dos estudiosos da temática.

### **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Paulo Coêlho de. **Abordagens Sócio-Antropológicas da luta/jogo da Capoeira**. Maia: Instituto Superior da Maia, 1997.

AREIAS, Almir das. **O que é a Capoeira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2.ed,1984.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2008. 281 p. il.

BARÃO, Adriana de Carvalho. **A performance ritual da “Roda de Capoeira”**. Campinas, SP: [s.n.], 1999. 178f. Dissertação (Mestrado e em Artes). Instituto de Artes, UNICAMP, 1999.

BOLA SETE, Mestre. **A Capoeira Angola na Bahia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003. 4 ed.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BROZAS POLO, María Paz. **Fundamentos de las actividades gimnásticas y acrobáticas**. León: Universidad, Secretariado de Publicaciones y Médios Audiovisuales, 2004.

BRUHNS, Heloisa. Turini.; GUTIERREZ, Gustavo Luis (orgs.). **Representações do Lúdico: II Ciclo de Debates . Lazer e Motricidade**. Campinas, SP: Autores associados, Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp, 2001, p. 33 à 41. (Coleção Educação e Esportes).

CASTANHO, Luiz Eugênio A. **A prática do alongamento na Capoeira**. Capão Bonito: [s.n.], 2007.



**DICIONÁRIO Houaiss da Língua Portuguesa.** Antônio Houaiss e Mauro Salles de Villar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2925 p.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos Básicos da Ginástica Acrobática Competitiva.** Campinas: Autores Associados, 2007.

HAUW, Denis (Org.). **L'acrobatie.** Paris: Éditions Revue EP.S, 2010

MARINHO, Inezil Penna. Subsídios **para a História da Capoeiragem no Brasil.** Rio de Janeiro, [s.n.] 1956. IN Separata da Revista Arquivos ENEFD, 1966, no. 9.

MESTRE ZULU. **Idiopraxis de Capoeira.** Brasília: o Autor, 1995

PEIGNIST, Myriam. **L'homo acrobaticus.** In: HAUW, Denis (Org.). **L'acrobatie.** Paris: Éditions Revue EP.S, 2010.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Sthepen. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte:** do homem primitivo ao nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982. ed. Orientada pelos professores M. José Gomes Tubino e Cláudio de Macedo Reis.

SOARES, Carmen Lúcia. **Acrobacias e Acrobatas:** anotações para um estudo do corpo. In: BRUHNS, Heloisa. Turini.; GUTIERREZ, Gustavo Luis (orgs.). **Representações do Lúdico:** II Ciclo de Debates . Lazer e Motricidade. Campinas, SP: Autores associados, Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp, 2001, p. 33 a 41. (Coleção Educação e Esportes).

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VIEDMA MARTÍNEZ, José Manuel. **Juegos y ejercicios de Acrobacia:** la acrobacia como valor educativo. Sevilla: Editorial Wanceulen, 2002.

Autores

Profa. Lívia de Paula Machado Pasqua  
[liviapasqua@yahoo.com.br](mailto:liviapasqua@yahoo.com.br)

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto  
[bortoleto@fef.unicamp.br](mailto:bortoleto@fef.unicamp.br)



Endereço para correspondência:

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Departamento de Educação Motora.  
Rua: Érico Veríssimo, Barão Geraldo - Cid. Univ. 13083-970 - Campinas, SP - Brasil - Caixa-Postal: 6134  
Telefone: (19) 35216618 Ramal: 16618 Fax: (19) 32894338  
URL da Homepage: <http://www.unicamp.br/fef>